O ENSINO DE VOCABULÁRIO COM BASE NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Maria Auxiliadora Bezerra – UFPB/DL

Introdução

Nosso objetivo neste artigo é propor o ensino de vocabulário associado à leitura e produção de textos, num caminho de mão dupla: ler e escrever auxiliando a aprendizagem de vocabulário e vice-versa. Para isto procuraremos relacionar aspectos teóricos e práticos da lingüística textual e da lexicologia, tentando contribuir com a formação de professores de português do Ensino Fundamental e Médio.

Inicialmente, gostaríamos de esclarecer os conceitos de *léxico* e *vocabulário* : em Lexicologia, disciplina que estuda as palavras de uma determinada língua, *léxico* corresponde à totalidade dessas palavras – incluindo as gramaticais – (léxico global) ou ao conjunto de palavras conhecidas por uma pessoa (léxico individual), e *vocabulário* remete ao conjunto de palavras, efetivamente utilizadas pelas pessoas ou grupos sociais. Assim, o léxico da língua portuguesa constitui-se de todas as palavras dessa língua, registradas ou não no dicionário; e o(s) vocabulário(s) serão as palavras, efetivamente, utilizadas por um falante de português em suas atividades comunicativas; por um escritor em sua obra literário; por um profissional em suas atividades da profissão; etc.

1. Léxico e sistemas de conhecimento

Sabemos que leitura e escrita são fenômenos psicossociolingüísticos, pois leitores e escritores fazem usos de diferentes tipos de conhecimento e interagem com outros dentro de determinados contextos sociais (Meurer, 1993). Assim, para lermos ou escrevermos um texto, são acionados, simultaneamente, nossos conhecimentos enciclopédico, sócio-interacional e lingüístico (Heinemann e Viehweger, 1991, apud Koch, 1997:26-28).

O conhecimento enciclopédico é o conhecimento de mundo de cada um de nós, armazenado na nossa memória, adquirido através de nossas experiências (favorece a realização de inferências, o levantamento de hipóteses, cria expectativas sobre campos lexicais explorados em um texto).

O conhecimento sócio-interacional é o conhecimento sobre ações verbais, quer dizer, sobre as formas pelas quais interagimos uns com os outros (favorece a identificação de objetivos e intenções do falante, indica normas comunicativas a seguir, a seleção da variedade lingüística a usar, o gênero de texto adequado a uma situação comunicativa, reconhece e distingue tipos e gêneros de textos que há).

O conhecimento lingüístico é o conhecimento relativo à gramática e ao léxico de uma língua. É o responsável pelo material lingüístico que constitui a superfície do texto (remete aos elementos coesivos, à seleção lexical adequada ao tema, à organização das unidades do texto).

Esses conhecimentos envolvem não só um conjunto estático de informações, mas também estratégias de como operar sobre eles e como utilizá-los na interação social (Koch, 1996:35). Essas estratégias são responsáveis pela transferência de aprendizagem ou pela aplicação de uma operação em outro contexto, em determinadas condições. Quanto mais desenvolvermos e acionarmos esses conhecimentos, mais eficaz será nossa atividade de ler ou escrever. Daí acreditarmos que, se o professor de português conhece esse processamento textual, tem mais possibilidades de propor tarefas que desenvolvam o potencial de leitor/escritor dos alunos, aproximando-se assim de um dos objetivos da escola que é formar leitores e escritores de textos variados.

Embora esses conhecimentos sejam interligados, vamos limitar-nos ao lingüístico, que compreende justamente o léxico, objeto de nosso tema.

2. Vocabulário e compreensão de texto

Em nossa memória de longo termo, ou memória profunda, armazenamos as palavras da língua que falamos associadas em diversas combinações: sintagmáticas, paradigmáticas, hiponímicas, conceituais, discursivas, dependendo dos modelos da língua que falamos e de nossas experiências anteriores ou de nossos esquemas culturais. Por exemplo, a palavra professor , sintagmaticamente, se relaciona com de português , de matemática , ensina; paradigmaticamente, se relaciona com aluno , mestre , instrutor , diretor ; hiponimicamente, se relaciona com profissional ; e do ponto de vista conceitual, pode se relacionar com respeito , prestígio , valorização , intelectual , mas também com desvalorização social , proletarização , baixos salários ...

O fato de armazenarmos as palavras na memória, segundo diferentes

combinações, nos leva a defender a idéia de que o ensino de vocabulário deve ser realizado através de situações de uso efetivo das palavras e de estratégias que considerem essas associações. Conhecer uma palavra é, além de dar-lhe uma definição, conhecer suas propriedades combinatórias do ponto de vista semântico, sintático e discursivo (Tréville e Duquette, 1996). Por isso, os exercícios de vocabulário dos livros didáticos de língua portuguesa, limitando-se à indicação de sinônimos ou antônimos de palavras isoladas (mesmo que tenham sido retiradas de um texto), não atingem o objetivo de ampliar o vocabulário dos alunos, pois não ocorre integração entre conhecimento novo (novas palavras) e o antigo já armazenado na memória de longo termo do aluno.

Como é no léxico que se cruzam informações fonético-fonológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas, deve-se considerá-lo, em relação à linguagem em geral, como uma competência, neste caso lexical, que o aluno deve desenvolver, para ampliar sua competência comunicativa.

Assim, o ensino de vocabulário com base na leitura de textos deve comportar estratégias para o desenvolvimento de inferência lexical, para a identificação de palavras-chave, para pistas lingüísticas que o autor deixa em seu texto, explicando ou definindo certas palavras (por exemplo: o uso de "isto é", "quer dizer", de parênteses, de dois pontos, de travessões); para a recuperação de campos lexicais presentes no texto; para a leitura de elementos mórficos das palavras. Além disso, esse ensino deve levar em conta a retomada, em outros textos, das palavras estudadas em texto anterior, para consolidar sua aprendizagem.

Tomemos os textos abaixo, como exemplos .

Exemplo 1

Apesar da seca que castiga o Estado, os produtores rurais foram surpreendidos com um bom campo de algodão de sequeiro conduzido dentro das técnicas corretas de plantio, na comunidade Mata de Oitis de Baixo, em Itaporanga. Para demonstrar os resultados, o Serviço de Extensão Rural da Paraíba – Emater/PB reuniu anteontem mais de trezentos agricultores num Dia de Campo sobre Algodão Herbáceo de sequeiro, da variedade CNPA-7H.

Com a realização de dias de campo dessa natureza, a Emater pretende estimular cada vez mais os cotonicultores no campo, oferecendo-lhes alternativas econômicas para a região e massificando junto aos agricultores as tecnologias modernas de cultivo. (Jornal da Paraíba, 11/7/99, p.8)

Desenvolvimento de inferência lexical

a) Considerando as expressões "campo de algodão", "agricultor", "algodão herbáceo" e "cultivo", que significa **cotonicultor** ? OU

b) Que significa **cotonicultor** , no segundo parágrafo do texto? Que partes desse texto você considero u, para dar sua resposta? Explique.

Exemplo 2

Os gases liberados pelos carros contribuem com 70% da poluição do ar nas cidades. Ocorre que hoje quarenta automóveis novos emitem a mesma quantidade de poluentes de um único carro fabricado há dez anos. No Brasil, a melhora começou com a criação, em 1986, do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, Proconve, pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente. O programa estabeleceu um cronograma para que as montadoras adequassem seus modelos a limites cada vez mais rigorosos de emissão de poluentes. As fábricas investiram cerca de 300 milhões de dólares em pesquisas, adaptando tecnologias estrangeiras aos combustíveis brasileiros. Os recursos mais eficazes adotados foram as injeções eletrônicas e os catalisadores, filtros impregnados de produtos químicos que reagem com os gases de escape e os tornam praticamente inócuos. (Veja, 21/7/99, p.61).

Recuperação de campos lexicais

a) O objetivo do autor da reportagem publicada por VEJA é informar a população brasileira sobre a poluição. Retire do texto as palavras que se relacionam com 'poluição'

b) Reúna as palavras que se aproximam semanticamente, em pequenos grupos, e procure encontrar uma palavra geral que sirva de título para cada grupo. Lembre-se de que sua resposta deve estar de acordo com o texto.

Exemplo 3

Os efeitos provocados por El Niño, fenômeno meteorológico gerado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico (nas imediações das costas do Peru e Equador), têm deixado seu rastro em quase todo o mundo... (Jornal da Paraíba, 13/11/97,p.3)

Informação semântica sobre a palavra no próprio texto

a) O que é El Niño?

b) Do ponto de vista da organização do parágrafo, como o autor do texto apresentou a definição de El Niño?

Exemplo 4

Em relação aos poluentes, Guilherme afirma que pesticida é o termo genérico, "serve para tirar a vida de qualquer ser; dentre esses defensivos estão o herbicida, que mata plantas, o inseticida, para os insetos, os fungicidas, contra os fungos, e os nematicidas, que matam os vermes. (Jornal da Paraíba, 25/7/99, p.1)

Elementos mórficos da palavra

a) Do ponto de vista formal, o que a palavra *pesticida* tem em comum com *herbicida, inseticida, fungicida e nematicida* ?

b) Do ponto de vista semântico, qual o ponto comum entre essas palavras?

c) Que significa o morfema (radical/ base lexical) "-cida"?

Exemplo 5

Em sua exposição, Guilherme explicou a diferença entre poluente e contaminante, conceitos que tendem a confundir as pessoas." O termo poluente significa uma substância química ou material fora do seu local de origem, em concentração acima do normal, que causa efeitos adversos em um organismo qualquer. Por outro lado, o vocábulo contaminante não implica necessariamente na existência de efeitos adversos". (Jornal da Paraíba, 25/7/99, p.1).

Retomada da mesma palavra em outro texto

a) A palavra "poluente" no exemplo 5 tem o mesmo sentido do exemplo 2? Explique.

Exercícios como esses, ao mesmo tempo que podem contribuir para

a compreensão de textos, também podem contribuir para a aprendizagem do vocabulário, tanto em relação aos sentidos das palavras como a seus usos. Vale salientar, no entanto, que esse trabalho em sala de aula não deve limitar-se a um uso eventual, nem deve ser retomado da mesma forma para qualquer texto. Ao contrário, o professor deve observar o gênero de texto, seu tema, objetivo do autor, a seleção lexical usada por ele, entre outros aspectos.

3. Vocabulário e produção de textos

Não basta apenas desenvolver estratégias de aprendizagem de vocabulário para/pela leitura de textos, mas é preciso também utilizá-lo em textos escritos, possibilitando ao aluno exprimir-se com vocábulos variados e apropriados às diversas situações de trocas lingüísticas.

Assim, de acordo com Tréville e Duquette (1996), ao escrever textos o aluno deve consolidar seu conhecimento sobre relações intra-lexicais (sinonímia, antonímia, hiperonímia) e o papel dessas relações no sistema lingüístico e no discurso; sobre regras de conversão morfológica (passar de uma classe gramatical para outra – por exemplo, a nominalização); sobre a estrutura das palavras (análise mórfica e do contexto interno); sobre o valor semântico e estilístico das palavras em relação ao contexto; sobre o modo de distribuição das palavras no discurso e seu modo de co-ocorrência com outras palavras; sobre mecanismos de retomada lexical, de co-referência, de paráfrases e outros.

Tomemos alguns exemplos que não esgotam o assunto.

Exemplo 6

Pedir aos alunos, com o objetivo de melhor persuadir seu interlocutor, para reforçar os argumentos apresentados, acrescentando uma reformulação sinonímica ou parafrástica.

a) Ao comparar a Aids de forma rasteira com outras doenças, o Ministro da Saúde demonstra que de saúde pública nada conhece.

("de forma rasteira..." – incluir no rol das doenças comuns e facilmente controláveis uma doença como a Aids, que desafia a todos os pesquisadores ...)

Exemplo 7

Retomar textos escritos pelos alunos e propor alterações no vocabulário: passar da imprecisão para a precisão (p.ex. substituir palavras genéricas como "o povo", "a gente", " as coisas"); do registro inadequado para o adequado (p.ex. substituir o uso da gíria em um texto formal); de palavras comuns para técnicas (p.ex. substituir "vento" por "tufão", quando for o caso); de perífrases para palavras simples, quando o aluno não conhece ainda essa palavra (p.ex. "a doença que ataca os ossos do paciente" por "osteoporose"); e outros recursos, em função do que os textos apresentam.

Exemplo 8

Apresentar adjetivos e/ou advérbios aos alunos e pedir-lhes que os utilize, adequadamente, no texto dado. O uso do dicionário é aconselhável, para certificarem-se das nuances de sentido que as palavras podem apresentar.

[sério, estúpido, glorioso, digno, bárbaro, tenaz, contínuo, retardatário, delicado, rude]

Decididamente era indispensável que a campanha de Canudos tivesse um objetivo superior à função de destruir um povoado dos sertões. Havia um inimigo a combater, em guerra. Toda aquela campanha seria um criem, se não se aproveitassem os caminhos abertos à artilharia para uma propaganda, visando trazer para o nosso tempo e incorporar à nossa existência aqueles compatriotas. (E. da Cunha, Os Sertões).

Independentemente do tipo de exercício, o objetivo a ser perseguido é o de possibilitar ao aluno adequação lexical ao gênero de texto produzido, ao tema abordado, ao grau de formalidade e ao interlocutor.

4. Considerações finais

A escassa bibliografia que há sobre ensino de vocabulário denota o pouco interesse que esse componente da língua desperta nos estudiosos, deixando subentender-se que vocabulário aprende-se espontânea e naturalmente, não se ensina. No entanto, vemos que essa aprendizagem espontânea não é suficiente para contribuir com o desenvolvimento da

competência comunicativa e lingüística dos alunos, sobretudo quando eles se deparam com a leitura e produção de textos formais.

Isso nos reforça o ponto de vista de que o vocabulário deve ser ensinado de forma ampla, associado ao texto, de maneira que os alunos se apropriem de novas palavras e armazenem-nas em sua memória, através de seus esquemas cognitivos. Em suma, o estudo do vocabulário partindo do e voltando ao texto é, a nosso ver, satisfatório e eficaz.

BIBLIOGRAFIA

GENOUVRIER, E. e PEYTARD, J. **Lingüística e ensino do português** . Coimbra: Almedina, 1975.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos** . São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Cognição e processamento textual. **Revista da ANPOLL** , n.2, p.35-44, 1996.

MEURER, J.L. Aspectos do processo de produção de textos escritos. **Trabalhos em Lingüística Aplicada,** Campinas, n.21, p. 37-48, jan./ jun. 1993.

TREVILLE, M.-C. e DUQUETTE, L. **Enseigner le vocabulaire en classe de langue** . Paris: Hachette, 1996.